

5

GESTÃO EMPRESARIAL
ECONOMIA

DEMANDA DE MERCADO E OFERTA DE MERCADO



5

ECONOMIA DEMANDA DE MERCADO E OFERTA DE MERCADO



OBJETIVOS DA UNIDADE DE APRENDIZAGEM

Conceituar demanda de mercado e oferta de mercado e associar esses conceitos com a quantidade demandada e quantidade ofertada juntamente com preço de mercado.



COMPETÊNCIAS

Avaliar a Lei da Oferta e da Demanda.



HABILIDADES

Explicar as diferentes variações na oferta e demanda de mercado; definir a diferença entre quantidade ofertada e quantidade demandada; distinguir bem normal de bem inferior.

APRESENTAÇÃO

Prezados Alunos, como estudamos na Unidade anterior o conceito de Microeconomia, agora precisamos analisar como funciona dentro de um mercado, a relação entre oferta e demanda dos produtos na economia.

A quantidade ofertada de determinado bem ou serviço é a quantidade máxima que os vendedores estão dispostos a vender por determinado preço. Ele não precisa ser necessariamente igual à quantidade vendida.

Já a quantidade demandada (ou procura) é a quantidade de determinado bem ou serviço que os consumidores desejam e podem comprar num determinado período, dada sua renda, seus gastos e o preço de mercado.

Bons estudos a todos.

PARA COMEÇAR

Você já se perguntou por que não encontramos mais máquina de escrever e fita cassete nas lojas para comprar? Vocês conhecem esses produtos que tiveram grande importância no mercado?



Olhando para a máquina de escrever e para a fita cassete temos a sensação que estamos voltando aproximadamente 20 anos no tempo ou mais. Percebemos que esses dois produtos foram substituídos por novos produtos com o avanço da tecnologia ao longo dos anos.

Com a tecnologia esses novos produtos ganharam o mercado e com ele os consumidores. Vocês vão digitar um texto utilizam um computador ou uma máquina de escrever como essa da foto? E ainda as músicas

daquele seu grupo preferido reproduzem um som melhor através do CD ou da fita cassete?

Acreditamos que as respostas foram computador e CD respectivamente, e por que essas respostas? Primeiramente porque a máquina de escrever e a fita cassete foram substituídas por outros produtos, como já falamos. Em segundo, os consumidores passaram a procurar os novos produtos, fazendo com que a demanda praticamente desaparecesse para a máquina de escrever e a fita cassete. Não tendo demanda, os produtores cessaram a oferta desses produtos no mercado.

Esse fenômeno na economia acontece constantemente para diversos produtos, a demanda por alguns bens pode aumentar ou diminuir em determinado período de tempo, bem como a oferta por esses bens pode aumentar ou diminuir também em um dado período.

A oferta e demanda são as forças que fazem as economias de mercado funcionar. São elas que decidem a quantidade produzida de cada bem e o preço pelo qual o bem será vendido. Se quiser compreender como a economia será afetada por qualquer evento ou política, você precisa pensar primeiro, em seus impactos sobre a oferta e demanda.

Nesse capítulo, aprenderemos o conceito de demanda e oferta de mercado e suas principais características.

Vamos lá!



ATENÇÃO

Oferta e demanda são duas palavras que os economistas usam mais frequentemente.

O comportamento que os consumidores desempenham na economia interfere diretamente na demanda e oferta de diversos bens no mercado. Por exemplo, se está frio aumenta o consumo de caldos e sopas, mas se está calor aumentará o consumo por sorvete, e assim por diante.

Se você tivesse que parar de consumir hoje dez produtos que fazem parte do seu consumo semanal, como classificaria sua escolha? Por que escolheria esses produtos? Responda essas perguntas em uma folha separada.



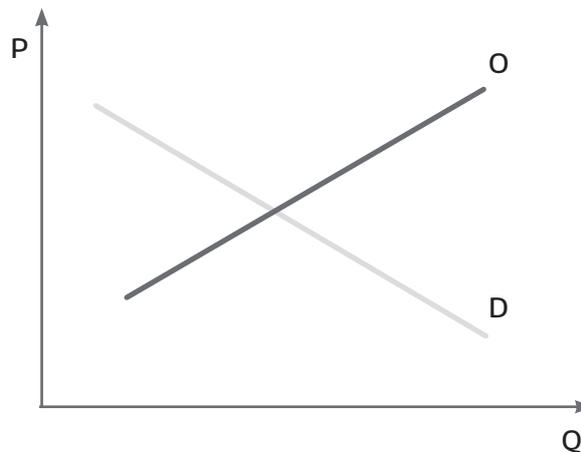
ATENÇÃO

Para escolher esses produtos, você deve levar em consideração as suas prioridades, o preço, a sua renda, entre outros aspectos que julgar relevante.

FUNDAMENTOS

Demanda e oferta referem-se ao comportamento das pessoas enquanto interagem umas com as outras nos mercados. Um mercado é um grupo de compradores e vendedores de um determinado bem ou serviço. Os compradores, como grupo, determinam a demanda pelo produto e os vendedores, também como grupo, determinam a oferta do produto. Na Figura 1 temos a curva da demanda representada pela letra D e a curva da oferta pela letra O. As letras P e Q correspondem a preço e quantidade respectivamente.

Figura 1. Relação entre Demanda e oferta de mercado.



Começaremos nosso estudo dos mercados examinando o comportamento dos compradores. Para facilitar e direcionar nosso estudo examinaremos um bem em particular: o chocolate, considerando aqui uma barra de chocolate.

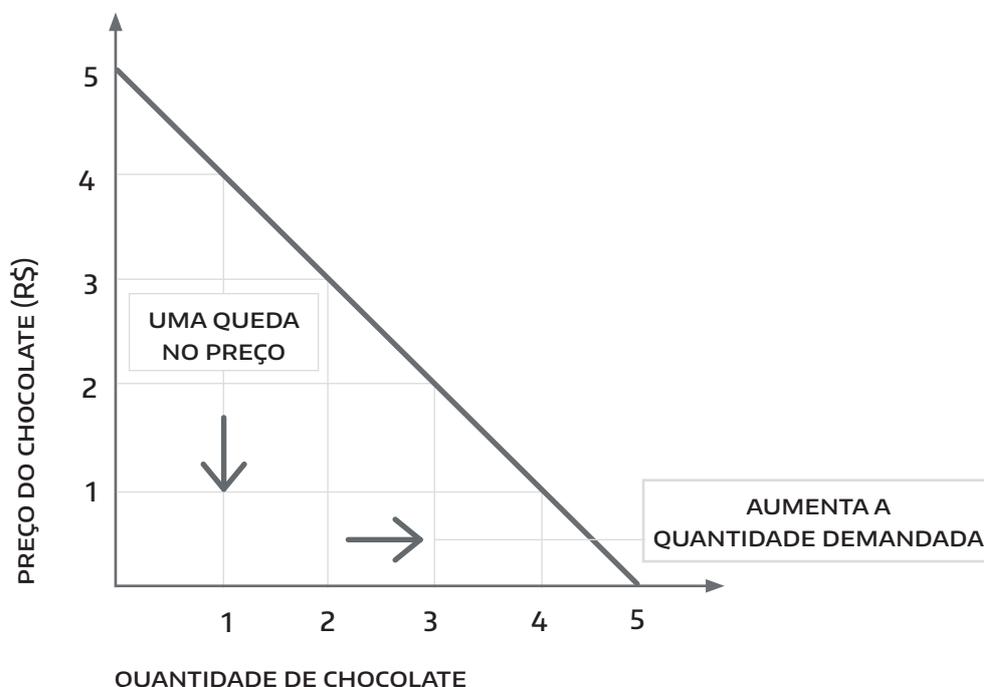
1. A CURVA DE DEMANDA: A RELAÇÃO ENTRE PREÇO E QUANTIDADE DEMANDADA

Os autores Pinho e Vasconcelos (2006) destacam que a demanda (ou procura) é a quantidade de determinado bem ou serviço que os consumidores desejam e podem comprar num determinado período, dada sua renda, seus gastos e o preço de mercado. São muitos os fatores que determinam a quantidade demandada de qualquer bem, mas, ao se considerar como funcionam os mercados, tem um fator decisivo que representa um papel central: o preço do bem. A demanda varia em relação ao preço se as outras variáveis que influenciam a demanda permanecerem inalteradas (*coeteris paribus*).

Se o preço do chocolate cair de $\text{R}\$ 3,00$ para $\text{R}\$ 2,00$ a barra, você comprará mais chocolate, ou seja, a quantidade demandada passará de dois para três chocolates conforme mostra a Figura 2.

Como a quantidade demandada diminui quando o preço aumenta e aumenta quando o preço diminui, dizemos que a quantidade demandada é negativamente relacionada com o preço. Essa relação entre preço e quantidade demandada é chamada de lei da demanda, como pode ser visto na Figura 2.

Figura 2. Relação entre preço e quantidade demandada.



1.1 DESLOCAMENTOS DA CURVA DA DEMANDA

A demanda de um bem ou serviço pode ser afetada por diversas variáveis, como por exemplo:

- a renda dos consumidores;
- o preço do produto analisado e de outros bens relacionados;
- gostos, hábitos, preferência dos consumidores;
- expectativas sobre o futuro;
- fatores climáticos.

No nosso exemplo a curva de demanda de chocolate mostra quanto chocolate as pessoas compram para qualquer preço dado, considerando a condição *coeteris paribus*. Caso aconteça algo que altere a quantidade demandada a cada preço, a curva de demanda se deslocará.

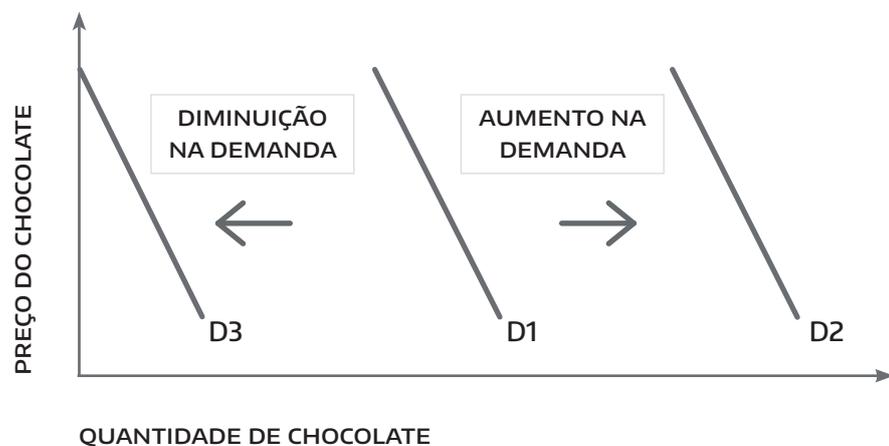
Vamos supor que o Ministério da Saúde recomende comer chocolate para diminuir o nível de colesterol ruim no sangue. Provavelmente você desejará comer mais chocolate e, com isso, aumentaria a demanda por chocolate. Os consumidores passariam a comprar uma maior quantidade

de chocolate que levaria a um deslocamento da curva de demanda, como pode ser visto na Figura 3.

O que aconteceria com a sua demanda por chocolate se você ganhasse um aumento no seu salário hoje? Ela provavelmente aumentaria. Isso indica que com uma renda maior, você poderá aumentar a demanda por diversos bens. Quando a demanda por um bem aumenta influenciada por uma elevação na renda, esse bem recebe o nome de bem normal.

Como apontado por Mankiw (2005), nem todos os bens podem ser considerados bens normais. Caso ocorram aumentos na renda que conduzam à queda de demanda do bem, podemos chamar de bem inferior, como por exemplo, a carne de segunda.

Figura 3.
Deslocamentos da
curva de demanda



1.2 CONCEITUANDO BEM NORMAL E BEM INFERIOR

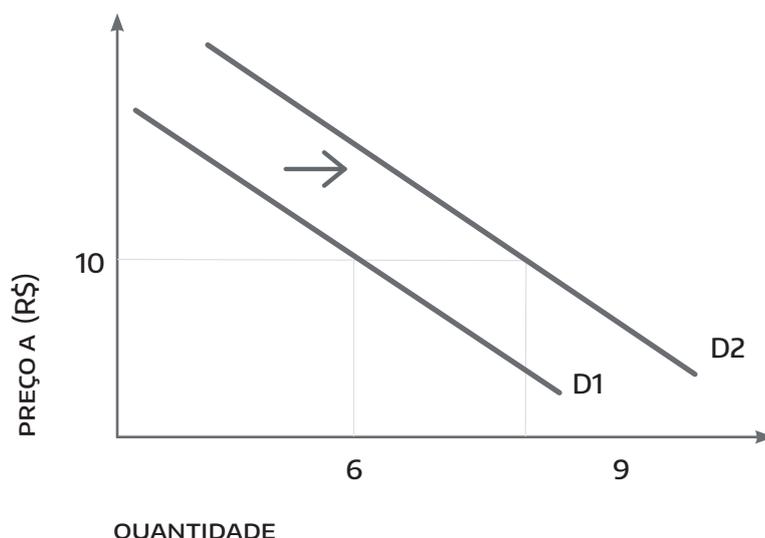
Para entendermos melhor o conceito de bem normal, vamos considerar um personagem novo nas nossas UAs chamado Sr. Dinheiro. Para criar a sua lista de consumo o Sr. Dinheiro leva em consideração a renda mensal dele que é equivalente a 1 (um) salário mínimo.

Todo ano o salário mínimo tem um reajuste anunciado pelo governo federal, e o Sr. Dinheiro fica muito feliz, porque poderá aumentar o seu consumo.

Suponhamos que em determinado ano o reajuste do salário mínimo foi de 10%, o Sr. Dinheiro, que adora carne de frango, aumentou o consumo por esse produto que antes era de 6 quilos por mês para 9 quilos por mês.

Percebam que o aumento no consumo foi influenciado diretamente pelo aumento na renda do Sr. Dinheiro, por isso consideramos esse produto como bem normal, como pode ser visto na Figura 4. O aumento na renda conduziu a uma elevação no consumo da carne de frango mesmo o preço do produto não ter alterado.

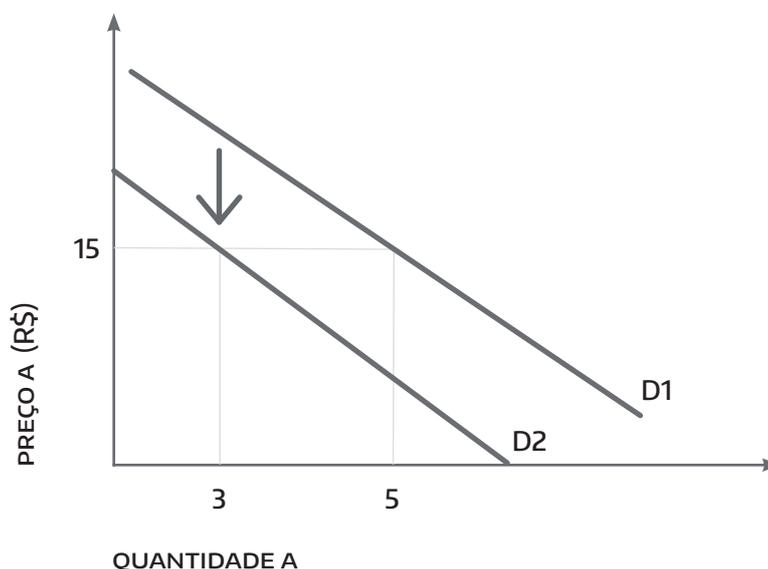
Figura 4. Bens Normais.



Considerando os bens inferiores o cenário é um pouco diferente, quando o Sr. Dinheiro teve um aumento na renda, ele diminuiu o consumo por carne de segunda e aumentou o consumo por carne de frango.

A Figura 5 demonstra esse evento, mesmo que o preço do produto não alterou, o consumo pela carne de segunda diminuiu, em virtude do aumento do consumo pela carne de frango, dado um aumento na renda do consumidor.

Figura 5. Bens inferiores.



2. RELAÇÃO ENTRE PREÇO DOS BENS

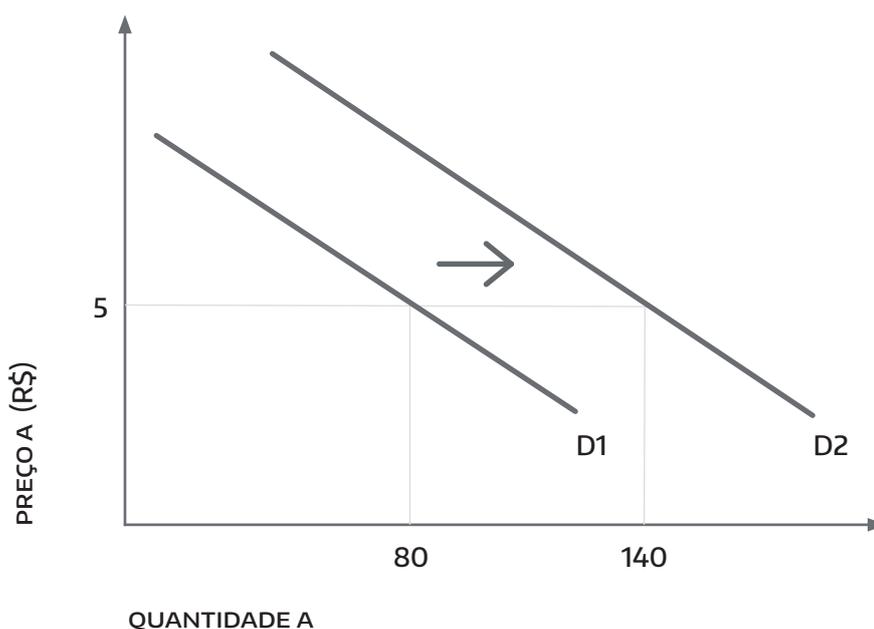
Vamos supor que o preço de uma bala de chocolate tenha sofrido uma queda. A lei da demanda fala que você comprará mais bala de chocolate. Ao mesmo tempo você comprará menos barra de chocolate. Uma vez que bala de chocolate e barra de chocolate são feitos de chocolate, elas satisfazem desejos semelhantes.

Quando uma diminuição do preço de um bem reduz a demanda por outro bem, os dois bens são chamados de substitutos.

De forma mais clara, podemos dizer que os bens substitutos são, geralmente, pares de bens que podem ser usados um no lugar do outro, como manteiga e margarina, o café e o chá entre outros.

Suponhamos que a Figura 6 represente o mercado de margarina, dado um aumento no preço da manteiga, a demanda por margarina aumenta, deslocando a curva D1 para D2, ou seja, o consumo por margarina aumenta e conseqüentemente a demanda por manteiga diminui.

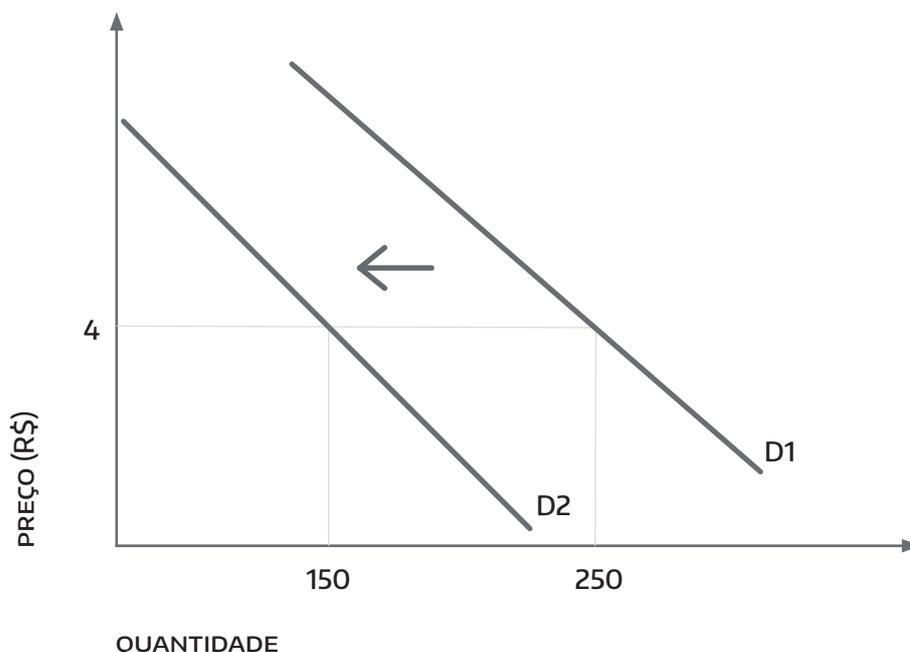
Figura 6. Bens substitutos.



Suponhamos agora que o preço do arroz aumente. Conforme a lei da demanda, você comprará menos arroz. Nós sabemos que a grande maioria dos brasileiros consome arroz com feijão, logo um aumento no preço do arroz conduz a uma queda na demanda por feijão também.

Vamos supor que a Figura 7 represente o mercado de feijão, dado um aumento no preço do arroz, a demanda por feijão diminui, passando de D1 para D2.

Figura 7. Bens complementares.



O momento em que um aumento do preço de um bem causa uma queda na demanda de outro, os dois bens são chamados de complementares. Os bens complementares são, geralmente, pares de bens usados em conjunto, como tênis e meia, gasolina e carros entre outros.

A curva de demanda demonstra o que ocorre com a quantidade demandada de um bem quando seu preço altera, mantidas constantes todas as outras variáveis que influenciam nas decisões dos compradores. Quando uma dessas variáveis muda, a curva de demanda se desloca, aumentando ou diminuindo a quantidade demandada.



CONCEITO

Demanda de mercado é a soma das demandas individuais

3. A CURVA DE OFERTA: A RELAÇÃO ENTRE PREÇO E QUANTIDADE OFERTADA

A quantidade ofertada de qualquer bem ou serviço é a quantidade que os vendedores querem e podem vender. São muitos os fatores que determinam a quantidade ofertada de qualquer bem, mas, novamente o fator decisivo é o preço do bem.

Se o preço do chocolate cair de R\$ 3,00 para R\$ 2,00 a barra, os vendedores de chocolate diminuem a quantidade ofertada, pois o negócio é menos lucrativo.

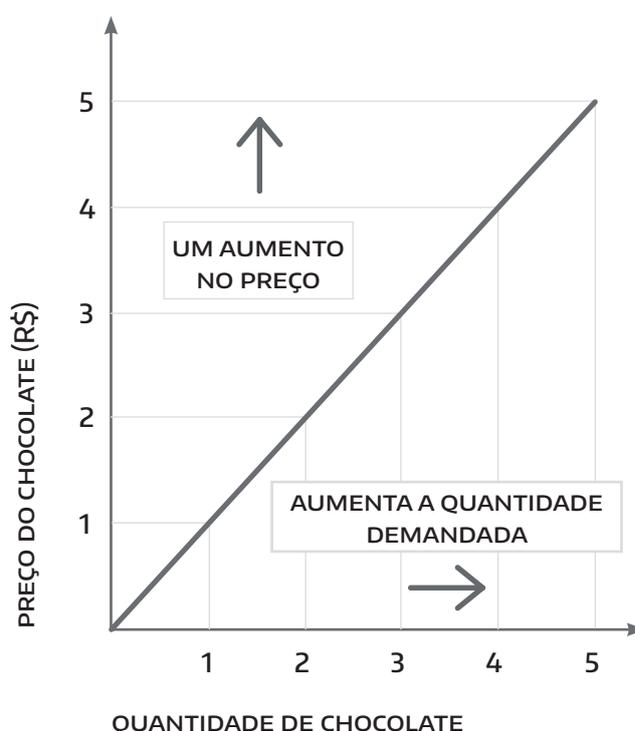
Quando a quantidade ofertada de determinado bem aumenta à medida que o preço aumenta e cai quando o preço diminui, falamos que a

quantidade ofertada está positivamente relacionada com o preço do bem. Essa relação entre o preço e quantidade ofertada é chamada de lei da oferta, como pode ser visto na Figura 8.

Por exemplo, um aumento no preço do chocolate de R\$ 3,00 para R\$ 4,00, aumenta a quantidade ofertada de três unidades para quatro unidades, estimulando os vendedores de chocolate há colocarem mais produtos no mercado. Se o aumento no preço for de R\$ 4,00 para R\$ 5,00, a nova quantidade ofertada será de cinco unidades.

É interessante lembrar que estamos analisando na Figura 8 apenas a curva de oferta, mas as decisões no mercado são adotadas levando em consideração a oferta e demanda dos produtos.

Figura 8. Relação entre preço e quantidade ofertada.



3.1 DESLOCAMENTOS DA CURVA DA OFERTA

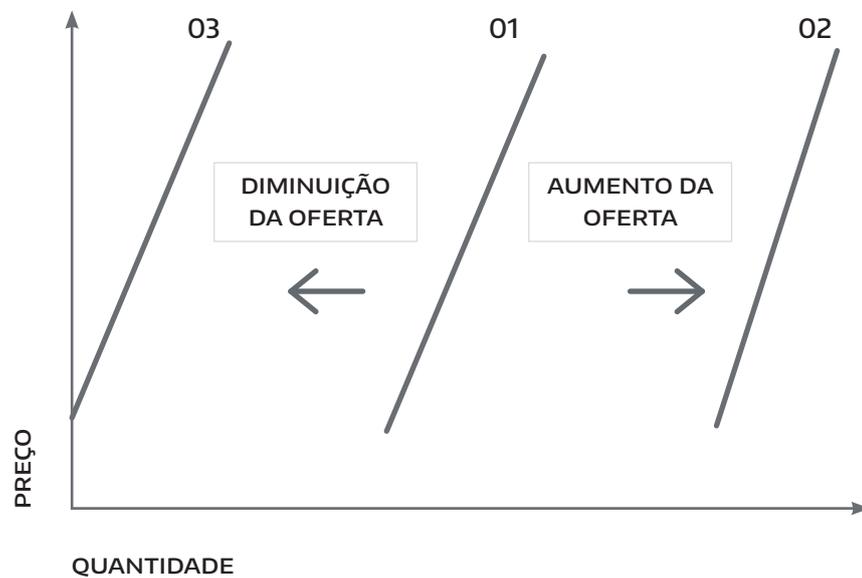
A curva de oferta de chocolate indica quanto os produtores oferecem para venda a cada preço dado, mantidos constantes todos os demais fatores – menos o preço – que influenciam as decisões dos produtores sobre quanto vender.

Essa relação entre preço e quantidade ofertada pode mudar ao longo do tempo, demonstrando um deslocamento da curva de oferta, como pode ser visto na Figura 5.

Suponhamos que o preço do cacau caia. Como o cacau é um insumo na produção da barra de chocolate, a queda no preço do cacau torna mais lucrativa a venda de chocolate. Isso conduz a um aumento na oferta de

chocolate: a qualquer preço dado, os vendedores estão dispostos a ofertarem uma quantidade maior.

Figura 9.
Deslocamentos da
curva de oferta.



Existem diversas variáveis que podem deslocar a curva da oferta, como por exemplo:

- preço dos insumos que são utilizados na fabricação dos bens;
- tecnologia empregada na produção;
- expectativas sobre o futuro;
- número de vendedores ofertando o mesmo produto.

A curva de oferta demonstra o que ocorre com a quantidade ofertada de um bem quando seu preço altera, mantidas constantes todas as outras variáveis que influenciam nas decisões dos vendedores. Quando uma dessas variáveis muda, a curva de oferta se desloca, aumentando ou diminuindo a quantidade ofertada.



Cresce demanda por sistemas de LED e de refrigeração mais eficientes

(por Roberto Rockmann, 19. dez. 2016)

Modernização de sistemas de refrigeração e de LED têm sido a receita de pequenas e médias empresas da área de varejo para reduzir custos operacionais e manter as margens de lucro preservadas. A conta de luz tem sido uma preocupação crescente das redes, sejam grandes ou pequenas. Segundo pesquisa da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), o insumo já representa o segundo custo operacional de alguns supermercados, superando aluguel e ficando atrás apenas da folha de pagamento dos colaboradores.

“A demanda por troca de equipamentos mais eficientes seja de refrigeração e de iluminação acontece em todos os portes de empresa; vemos redes de supermercado com quatro a cinco lojas que estão querendo investir porque as margens do setor são apertadas”, diz Renato Majarão, diretor de marketing e de desenvolvimento de negócios da Danfoss.

No Brasil, ao contrário de outros países, as gôndolas de congelados ou pré-congelados eram, em sua maioria, abertas, por causa da crença de que o consumidor comprava por impulso ao ter contato mais próximo com o produto escolhido. A opção não era eficiente do ponto de vista energético. Isso começou a mudar seja nas grandes redes, seja nas regionais ou menores, diz Majarão.

A demanda tem crescido também nas fabricantes de sistemas de iluminação de LED, cuja presença no Brasil ainda é pequena. Em iluminação pública, menos de 5% dos edifícios usam esses sistemas mais modernos. No varejo e na indústria a aplicação fica abaixo de 20%, estima Sergio Binda, diretor de da Current, powered by GE no Brasil.

Uma das vantagens é a durabilidade: frente às lâmpadas fluorescentes, o LED apresenta vida útil até cinco vezes superior.

Adicionalmente, a tecnologia não emite raios infravermelhos e ultravioletas, que em aplicações comerciais podem manchar roupas, calçados e demais produtos expostos em vitrines por muito tempo. “Seja diretamente com os shoppings, em projetos acima de R\$ 300 mil, seja em projetos com nossos distribuidores, em projetos com valores menores, o mercado de vendas de sistemas de LED tem crescido no Brasil acima de dois dígitos”, afirma o executivo da Current no Brasil.

A Cravil, cooperativa agrícola que mantém mais de 30 lojas e supermercados no país, além de ter ingressado algumas unidades no mercado livre de energia, também fez investimentos na modernização dos sistemas de iluminação nos pontos de venda. Cerca de 50% do consumo de lâmpadas foi trocado por equipamentos modernos. As novas lâmpadas consomem cerca de 25 W, quase um quarto do que era consumido anteriormente. Os balcões de produtos refrigerados foram fechados em alguns pontos. “Também estamos estudando microgeração distribuída solar; é provável que em dois anos possamos ter alguma parte do consumo abatido com essa nova fonte, cujo preço tem caído”, afirma Paulo Cesar Mendes, gerente de investimentos.

Não é um caso isolado. A PGM Sistemas, de Uberlândia (MG), se tornou a primeira empresa da América Latina a receber o Selo Solar, certificação concedida a unidades que geram pelo menos 50% de sua energia a partir de painéis fotovoltaicos.

Os donos da empresa investiram cerca de R\$ 80 mil em 28 placas que geram ao redor de 800 kWp, equivalente entre 80% e 90% da demanda da empresa.

Ao gerar sua própria energia, a empresa pode abater o que paga pelo insumo. Na Decanter, importadora de vinhos, além do sobe e desce do câmbio, a conta de energia tem sido um problema. A empresa possui um depósito climatizado de 6 mil metros quadrados em Blumenau (SC) e pagava R\$ 80 mil de conta de luz. Após o aumento de 50% do ano passado, passou a desembolsar

mais de R\$ 100 mil. A importadora estudou investir em microgeração distribuída solar, mas acabou descartou a ideia por causa do alto custo.

Para Hewerton Martins, presidente da Solar Energy, o assunto está no radar das empresas e muitas poderão começar a investir na instalação de placas fotovoltaicas para gerar sua própria energia e assim poder abater o consumo próprio de suas contas de luz. “A crise econômica freia o ânimo, mas os custos com a energia serão crescentes e isso faz com que a microgeração distribuída solar seja uma opção cada vez mais estudada. Estamos recebendo muitas consultas e fechando contratos”, diz.

O custo da tecnologia solar caiu 60% no mundo em dez anos. Em paralelo, os bancos já estão oferecendo linhas de crédito para pequenas, médias e grandes empresas investirem no segmento. “Estamos olhando sistemas que demandam investimentos de R\$ 500 mil a R\$ 3 milhões. Hoje, o retorno desses investimentos caiu para sete a dez anos, enquanto em 2011 ficava em 15 anos, o que revela que esse mercado crescerá”, diz Martins.



LEMBRE-SE

Como a oferta e a demanda são fenômenos econômicos tão universais, o modelo de oferta e demanda é uma importante ferramenta de análise.



E AGORA, JOSÉ?

Vamos fazer uma síntese do conteúdo apresentado nesta UA:

- São muitos os fatores que determinam a quantidade demandada de qualquer bem, mas, ao se considerar como funcionam os mercados, tem um fator decisivo que representa um papel central: o preço do bem;

- Quando a demanda por um bem aumenta influenciada por uma elevação na renda, esse bem recebe o nome de bem normal;
- Quando temos aumentos na renda que conduzam à queda de demanda do bem, podemos chamar esse produto de bem inferior,
- Bens substitutos são, geralmente, pares de bens que podem ser usados um no lugar do outro;
- Quando uma queda do preço de um bem causa um aumento na demanda de outro, os dois bens são chamados de complementares;
- São muitos os fatores que determinam a quantidade ofertada de qualquer bem, mas, novamente o fator decisivo é o preço do bem.

Depois de compreender todos os conceitos desta UA, e analisar oferta e demanda separada, chegou a hora de combiná-las para ver como determinam a quantidade de um bem vendido no mercado e o seu preço, ou seja, combinar a curva de oferta de mercado com a curva de demanda de mercado formando o equilíbrio de mercado.

Bons estudos!

GLOSSÁRIO

Bem normal: Um bem para o qual, tudo o mais mantido constante, um aumento na renda leva a um aumento na demanda.

Bem inferior: Um bem para o qual, tudo o mais mantido constante, um aumento na renda leva a uma diminuição na demanda.

REFERÊNCIAS

MANKIW, N. G. **Introdução a economia**. Thomson Pioneira, 2005.

PINHO, D. B.; VASCONCELOS, M. A. **Manual de introdução a economia**. Saraiva, 2006.